

Parabéns, professores!



No mês em que se comemora o dia do professor, a professora Solange Maria Alves, pró-reitora de Graduação da UFFS, fala sobre as exigências da profissão na sociedade atual, dos novos instrumentos didáticos e pedagógicos e também dos cursos de licenciatura oferecidos pela instituição.

/pág. 04

Administração

Vicente Almeida Júnior é o novo pró-reitor de Planejamento da UFFS

/pág. 02

Visita

O diretor da Capes, Lívio Amaral, faz palestra em evento sobre Pós-Graduação

/pág. 03

Campi

UFFS e comunidade discutem projeto de extensão em Realeza

/pág. 07

Comunica

Alunos fazem balanço a respeito das disciplinas do Domínio Comum

/pág. 08

Vicente Almeida Júnior assume a Pró-Reitoria de Planejamento

Desde a semana que passou a Pró-Reitoria de Planejamento da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) está sendo diri-

gida pelo professor Vicente de Paula Almeida Júnior. Ele assume o cargo que vinha sendo desempenhado pelo professor José Alex Sant'Anna.

Vicente de Paula Almeida Júnior traz credenciais importantes para a equipe dirigente da UFFS. Em seu currículo, graduação em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e doutorado em Políticas Educacionais pela Unicamp. Possui ainda pós-doutorado em Avaliação Institucional pela Universidade de São Paulo (USP). Até assumir o cargo na UFFS, Vicente Júnior fazia parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Superior na Universidade Comunitária de Sorocaba (Uniso) como professor e pesquisador. Além disso, é consultor da Capes para o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor).



Plataforma Moodle

Processo de ensino-aprendizagem ganha aliado virtual

Alunos e professores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) terão mais uma ferramenta de interação em breve: o ambiente virtual de ensino-aprendizagem Moodle está em fase final de adaptações e testes. O objetivo inicial do seu uso é o apoio ao ensino presencial.

A plataforma livre é customizável de acordo com as necessidades da instituição, com vários módulos opcionais. Segundo o técnico em audiovisual Felipe Daniel, o Moodle é praticamente uma sala de aula virtual. Permite que o professor poste materiais em vários formatos (sons, vídeos, textos e figuras), crie atividades aos alunos, abra fóruns de discussões e chats, veja o perfil do aluno, receba e dê notas a trabalhos, além de oferecer a opção de atividades colaborativas entre os alunos (desenvolvimento de documentos

conjuntamente).

Daniel destaca a principal vantagem do uso do Moodle: “a organização na troca de informação”. Segundo ele, ganha a comunicação entre alunos e professores, já que todo o processo pode ser feito pela plataforma, até mesmo a avaliação (através de enquete) da própria sistemática de trabalho. Além da relação entre professores e alunos, o Moodle também abre possibilidades de uso dos Grupos de Trabalho docente e Grupos de Pesquisa, capacitações internas e externas e no futuro oferecimento de Educação a Distância da UFFS

As customizações e testes foram feitos pela diretoria de Infraestrutura, com o apoio da diretoria de Sistemas (ambas ligadas à pró-reitoria de Administração e Infraestrutura) e do professor Luciano Lores Caimi.

UFFS apresenta modelo de estágio

Entidades e instituições de Chapecó conheceram a política de Estágio da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) nos dias 20 e 21. As reuniões, no auditório do campus, serviram para a universidade mostrar os termos do regulamento de estágio, atividade que antecede o cadastramento das entidades e instituições interessadas.

O evento aconteceu em quatro partes: inicialmente a UFFS foi apresentada. Depois, os assuntos foram o ensino e os cursos da universidade. Na sequência os representantes das entidades conheceram a organização do currículo dos cursos da UFFS e, por último, a política de estágio da UFFS.

Todos os campi farão as reuniões com as entidades e instituições em datas a serem marcadas. Depois do cadastramento das entidades e instituições interessadas em abrir espaços para estágios nos termos que a UFFS propõe, a Divisão de Estágio (DE) confrontará os dados dos candidatos com os das vagas de estágio abertas.

Um professor de cada curso será coordenador de estágio, cuja função principal será orientar os acadêmicos com relação às atividades desenvolvidas. O objetivo é não separar a teoria da prática, mantendo sempre a orientação a partir dos componentes curriculares.

Na portaria 370/GR/UFFS/2010, que estabeleceu o Regulamento do Estágio, constam a concepção, os objetivos, os requisitos, as modalidades e outras questões relativas aos estágios remunerados e não-remunerados.

	Reitor Dilvo Ristoff	Chefes do serviço de apoio à comunicação Kelly Cristina Reis (Erechim)
	Vice-reitor Jaime Giolo	Viviane Vorpapel (Cerro Largo)
	Diretor de Comunicação Valdir Prigol	Gilmar Hellman (Laranjeiras do Sul)
	Redação Adriano Sisnandes (RS 08919 JP) Lilian Carla Simioni (SC 02120 JP)	Christiano Castellano (Realeza)
		Projeto Gráfico Yusanã Mignoni
<small>Boletim Informativo da Universidade Federal da Fronteira Sul. Diretoria de Comunicação (comunicacao@uffs.edu.br) www.uffs.edu.br Fone: (49) 3328-7508</small>		

Mestrado e Doutorado

UFFS recebe diretor da Capes

Mais uma etapa de trabalhos para a criação dos primeiros cursos de mestrado e doutorado na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) será realizada nos dias 21 e 22 de outubro. A programação inicia com a reunião dos Grupos de Trabalho, que continuarão as discussões iniciadas nos dias 23 e 24 de setembro, no Seminário “Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação Stricto sensu”.

No dia 22 os professores acompa-

nharão a palestra “Avaliação Trienal 2010 e Novos Programas de Pós-Graduação”, que será proferida pelo diretor de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Lívio Amaral. A vinda do diretor, inédita na região, visa aprimorar as discussões sobre os programas de mestrado e doutorado da UFFS e abrir um canal de diálogo entre a universidade e a Capes. A matéria completa pode ser acessada em www.uffs.edu.br

Educação Infantil

UFFS inicia especialização em parceria com a UFSC



As aulas do curso de Especialização em Educação Infantil, oferecido pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), iniciaram em setembro. Todas presenciais e com material financiado pelo projeto, as aulas têm previsão de encerramento em dezembro de 2011.

O curso, resultado da Política Nacional de Formação de Professores e vin-

culado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) é ofertado no estado de Santa Catarina em três polos: Chapecó (uma turma), Florianópolis (três turmas) e Joinville (uma turma). Nos dias 4 e 5, os grupos foram reunidos em Florianópolis, no Centro de Eventos da UFSC, para a Aula Inaugural do Curso.

A programação da Aula Inaugural alternou entre conferências e atividades culturais. Dentre as conferências do evento, os participantes tiveram a oportunidade de assistir a fala da professora Helena Costa Lopes Freitas, da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação a qual abordou a “Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica”. Leia a matéria em www.uffs.edu.br

UFFS na região

Vice-Reitor fala sobre a universidade a estudantes e professores

O vice-reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Jaime Giolo, fará a palestra “O compromisso da Universidade Federal da Fronteira Sul no desenvolvimento regional: aspectos históricos, políticos e institucionais” na Escola Básica Nossa Senhora da Salette, em Maravilha, no dia 25. O evento fará parte de uma semana de estudos interativos realizada anualmente, envolvendo estudantes

do curso de Magistério, universitários de licenciatura e professores da rede estadual e municipal.

Com a semana de estudos, a escola procura manter discussões importantes e atualizadas sobre o ensino, suas tendências e perspectivas. Essa já é a 13ª edição do evento, que, em média, reúne 200 participantes – profissionais da educação e estudantes de toda a região Extremo-Oeste de Santa Catarina.

Energia

Projeto Alto Uruguai terá atuação da UFFS

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) participará do Projeto Alto Uruguai. Representantes da instituição participaram de uma primeira reunião na última semana para conhecerem o projeto.

Ainda não foram definidos os termos de participação da UFFS no projeto, mas já está certo que a universidade irá compor a equipe de várias entidades.

O projeto tem como princípio o compromisso com processos que contribuam para a construção da cidadania energética. Compõem o projeto, movimentos sociais e organizações locais. O objetivo principal é “fazer do Alto Uruguai uma região modelo na mobilização e organização sociais para superar o desperdício, uso inadequado e altos custos sociais e ambientais do modelo de desenvolvimento vigente na sociedade contemporânea”.

O plano de trabalho de 2010 a 2013 pretende trabalhar os seguintes eixos: conservação de energia, produção alternativa de energia, inclusão energética e acompanhamento das iniciativas implementadas no plano de trabalho anterior (2007-2010). O projeto prevê que 55 municípios catarinenses e gaúchos sejam incluídos nas ações.

O convite veio pelo fato de que a escola quer que a comunidade regional conheça a UFFS. Segundo o convite, a escola quer mostrar “especialmente os aspectos históricos e a potencialidade da mesma em oferecer condições de desenvolvimento regional, com oportunidades a todos, especialmente aos que estavam excluídos de oportunidades, como é o caso de estudantes da rede pública”.

As novas exigências para os docentes



Yusará Mignoni/UFFS

No dia 15 de outubro comemorou-se mais um dia do professor. A pró-reitora de Graduação da UFFS, Solange Maria Alves, fala um pouco de sua formação, das novas exigências profissionais e dos cursos de licenciatura que a universidade oferece

na sua grandeza e nos seus desafios. Tarefa que cumpro com abnegação e humildade, procurando apreender as contradições do processo e ajudar na realização da utopia dos movimentos sociais, do governo federal e da comunidade da grande fronteira sul.

UFFS - Em relação ainda ao processo de formação profissional, houve muitas modificações (novas exigências) nos últimos anos? Quais?

Solange - Sim. Tivemos muitas mudanças. Plano Decenal de Educação para Todos, as políticas do Banco Mundial e as exigências curriculares para o financiamento da educação, PCNs, DCNs, PNE, etc. De currículo mínimo passamos a diretrizes curriculares. Da rigidez para a flexibilização curricular. Mas, é preciso clarificar que, nesse caminho, há muitos equívocos. Nele ganhamos e perdemos. Ganhamos um necessário novo e crítico olhar sobre a organização e a prática curricular. Perdemos, em muitas situações, o cuidado com o conhecimento historicamente acumulado e sua importância na mediação de processos pedagógicos transformadores. Não por acaso, é claro. Tanto a rigidez como a flexibilização curricular, estão num palco de disputas políticas mais amplas. Não se falava, por exemplo, em currículo flexível, nos idos de hegemonia da produção e das relações de trabalho de base técnica fordista-taylorista. Foi preciso que essa base técnica vivesse suas limitações em termos de resposta ao competitivo mercado liberal globalizado, e fosse contestada ou posta à prova pela microeletrônica (cuja base político-ideológica não muda em rela-

UFFS - A senhora poderia falar um pouco da sua formação e dos primeiros passos na carreira profissional como professora?

Solange - Os primeiros passos e desafios de ser professora foram nos anos finais do ensino fundamental, substituindo, em contrato temporário, na disciplina de PPT (preparação para o trabalho) onde, ao invés de capinar ao redor da escola, ensinar a cozinhar ou a fazer tricô (como era de praxe na tarefa alienante da escola tradicional), resolvi estudar com os pequenos (da 5^a. Série) e os maiores (6^a., 7^a. e 8^a. Séries), o trabalho em Marx. Fazer a transposição didática dessa temática para crianças e adolescentes foi, sem dúvida, o meu batismo na docência. Ainda como ACT, atuei em outras disciplinas e iniciei minha militância sindical como representante da escola no sindicato. Mais tarde concurrei para o cargo de consultora educacional na rede pública estadual e passei a atuar como efetiva. Aí, já compondo a equipe de dirigentes do SINTE regional, experimentei toda sorte de contradições. Designada para

trabalhar no protocolo e em outros espaços da SED, menos no setor de ensino que era onde eu mais poderia contribuir. A atuação neste setor só veio nos últimos tempos de educação pública estadual. Avancei para a pós-graduação. No *latu senso* fiz educação especial e encontrei uma super experiência na atuação com crianças deficientes na APAE – Chapecó. Neste período, iniciei minha vida como docente universitária, na hoje Unochapecó, atuando com a disciplina de psicologia da educação nos cursos de licenciatura. Vieram mais disciplinas, seguiu-se o mestrado e o doutorado sempre com grandes desafios e conquistas. Depois, coordenação de curso, vicediretoria de centro, coordenação de apoio pedagógico ao docente, assessoria pedagógica a cursos da área da saúde, grupos de pesquisa, atuação na extensão através da assessoria a PPPs nas redes de ensino, entres outros. Por fim, a comissão de criação da UFFS e o atual desafio de, além de docente desta nascente instituição pública, estar à frente da pró-reitoria de Graduação. Uma experiência única, forte, plena

ção a anterior), para que as relações de trabalho (sem diminuir a exploração do trabalhador), passassem a exigir novas habilidades cognitivas e procedimentais de uma categoria que, até então, era empregável com baixos índices de escolaridade. No caso brasileiro, a fraca capacidade de competitividade no mercado internacional, deu a tônica da mudança curricular.

UFFS - Para exercer a profissão, é preciso alguma característica pessoal diferenciada?

Solange - Ninguém nasce com aptidão para qualquer prática social. Como nos ensina Leontiev (psicólogo russo, marxista), a única aptidão inata é a aptidão para ter outras aptidões. De nascença trazemos a herança da espécie (cérebro) que nos dá a condição de, mediados pelas relações sócio-culturais, apropriar e desenvolver habilidades típicas do gênero humano. Notadamente, a prática da docência demanda: comunicação clara e ao alcance dos interlocutores (há que ter um método na organização da fala mediadora do professor), habilidade de planejar e adequar a área de conhecimento ao projeto político e ao perfil de formação profissional almejado pela instituição de ensino; adequar os objetivos à razão de ser da disciplina que ministra, organizar processos avaliativos coerentes com os objetivos e com as habilidades a serem mediadas pelo conhecimento da área, querer bem aos educandos (Freire) o que significa ouvir, conhecer e reconhecer os saberes alcançados na experiência de vida dos sujeitos com os quais dialoga e ter como fim último a aprendizagem de todos.

UFFS - Na atualidade é mais fácil desempenhar a função de professor, considerando-se os novos processos de aprendizagem e as novas técnicas de ensino?

Solange - Veja bem, um bom professor, uma boa professora, não é aquele que domina o maior número de técnicas de ensino. Tampouco é aquele show man que precisa estar sempre fantasiado para dar uma “boa” aula. Um bom docente, como já disse, precisa ter um forte domínio teórico-prático

do seu fazer. Seja de qualquer área, um docente lida com pessoas e com os processos de aprendizagem dessas pessoas. Conscientemente, ele ou ela, intervém no desenvolvimento humano. Por isso, precisa entender de gente, de como o ser humano aprende, de como se desenvolve, de como valida o que está sendo ensinado, etc. Isso é mais que técnica, isso é método e domínio teórico que sustentam a criação e o uso de técnicas. Por exemplo, em termos gerais, um professor da educação básica, na atualidade, enfrenta um sem número de grandes desafios: crianças e jovens violentos, alienados (pelo uso abusivo das tecnologias de informação entre outras coisas), sem projeto de vida, sem sonhos, inertes, debochados, agressivos, enfim... como produzir nessas pessoas o desejo de estudar? Seguramente a resposta implica mais que o domínio de técnicas. Do mesmo modo na educação superior. Quem são os jovens? De onde vêm? O que sabem e o que ignoram? Como significam a vida na universidade e fora dela? Que valores carregam consigo? Que características sócio-históricas têm marcado o desenvolvimento da adolescência e da juventude? Em que contexto social, político, econômico e cultural estamos? Como ele interfere no fazer do trabalhador em educação ou na formação profissional em geral? O que isso tem a ver com a aula universitária? Como organizar o processo de ensino desses jovens, focando o sucesso deles na aprendizagem? Isso é mais que técnica.

UFFS - Na sua opinião, quais os motivos para o desinteresse crescente dos jovens na profissão de professor?

Solange - A desvalorização histórica promovida por políticas públicas que, no nível do discurso se utilizam de concepções críticas e no âmbito da prática, inviabilizam a organização escolar. Se olharmos nossas escolas, de modo geral, elas são espaços pouco atrativos desde a organização arquitetônica até a mobília inadequada para as idades e também em termos ergonômicos. Docentes desanimados pelos baixos salários e por não compreenderem efetivamente o que lhes acontece, em face de uma formação inicial precá-

ria e da inexistência de políticas de formação continuada, de tempo de planejamento, etc. em muitas situações observo que os professores e professoras, desconhecem ou ignoram, por exemplo, a natureza do trabalho docente e a complexa rede de relações que o envolve. Isso enfraquece o trabalhador em educação. Fragiliza sua compreensão e força para lutar. A estratégia das políticas públicas em geral, e mesmo de muitos cursos de formação de professores, esvazia o docente de ferramentas de compreensão do seu fazer e centra num conjunto de técnicas de ensino, consideradas, em muitos casos, a salvação da escola. É o comportamento clássico das políticas neoliberais: todo problema é de ordem técnica. Muda a técnica, resolve o problema. Se assim o fosse, seguramente, não estaríamos aqui falando sobre essas questões.

UFFS - De que forma a UFFS, com a oferta dos cursos de licenciatura, pode auxiliar neste aspecto?

Solange: A UFFS nasce com um compromisso visceral com a formação de professores. Fruto, não apenas das reivindicações dos movimentos sociais que estão na sua origem, mas também de uma política de valorização da docência iniciada pelo governo federal. Exemplo disso é a Capes B que desenvolve programas importantes de resgate e valorização da profissão de professor. Coincidentemente, na origem e na defesa dessas políticas, temos a presença forte do nosso reitor, Dilvo Ristoff. Isso dá o tom de uma das marcas da UFFS e nos assegura a condição de ajudar a melhorar a qualidade da educação (básica e superior) neste país. Contudo, não basta termos a formação de professores como premissa fundamental e estratégica. Para além do nosso Domínio Conexo, é preciso que, cada vez mais, os cursos de formação de professores atuem articulados em torno de um grande eixo: a formação para docência. O que demanda dos cursos de licenciatura, atuar fortemente para que nossos estudantes (futuros docentes) compreendam da natureza dessa atividade. O trabalho educativo é um trabalho e como tal, resulta em um produto. ■

Dia do professor é celebrado com *coffee break*



No dia 13 de outubro os professores do campus de Laranjeiras do Sul participaram de uma reunião administrativa um pouco diferente. Após abordarem os assuntos previstos na pauta da reunião com a direção do campus, os docentes foram recepcionados para a comemoração do dia do professor. Inicialmente apresentou-se um vídeo-mensagem com fotos dos professores e seu cotidiano. Seguiu-se um brinde com suco de uva orgânico e um *coffee break* de fim de tarde.

O momento de descontração foi organizado em equipe pela Coordenação Acadêmica, o Setor Estudantil e o Setor de Extensão do campus. O mais novo professor a assumir o cargo no campus, Diego dos Santos, disse que este foi o seu primeiro concurso para magistério no Ensino Superior. Por isso, era grande a expectativa em começar o trabalho. “Não imaginava a quantidade de tarefas para além da sala de aula”, constatou. Quanto aos colegas,

afirmou que “apesar da falta de experiência em sala, fui bem acolhido e estou aprendendo com os demais professores”. A respeito da convivência com os alunos, “preocupou-me a disciplina em sala, mas logo obtive o respeito dos alunos”. Para Diego, tudo faz parte do aprendizado: “O respeito em sala de aula se obtém pela reciprocidade das boas atitudes.”

Na perspectiva de Betina Muelbert, coordenadora acadêmica do campus, o principal desafio de ser professor hoje é “manter o aluno interessado e fazer com que ele goste e tenha prazer em estudar.” Sobre os alunos que ingressaram no campus Laranjeiras do Sul, Betina se diz surpresa com o interesse e a experiência de vida que alguns demonstram. “Entre os desafios de nosso trabalho aqui no campus está o de criar uma cultura de estudo e de excelência acadêmica, ao mesmo tempo em que se solidifica a interdisciplinaridade nas diversas áreas e um corpo docente heterogêneo”, complementou Betina.

Campus conta a partir de agora com prefeito

A partir de segunda-feira, 18, o campus-sede da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) conta com os serviços de um prefeito. Os primeiros dias estão sendo de muito trabalho para Fábio Bulegon, que tem como principais atribuições neste primeiro momento o atendimento das necessidades mais urgentes do campus no que diz respeito aos cuidados com pequenas obras, reformas mais imediatas e melhorias contínuas, tanto no prédio quanto na parte dos canteiros e jardins. Outra incumbência do cargo é a organização do trabalho da equipe de trabalhadores em regime terceirizado, que neste momento está em torno de 30 pessoas, entre vigilantes, telefonistas, jardineiros, eletricitas, encanadores, motoristas e serviços gerais. E os pedidos já começaram a aparecer, entre eles o de colocação de placas indicativas de silêncio em alguns locais do campus e de instalação de persianas nas salas de aulas. Conforme Fábio, os pedidos são encaminhados até ele, que elabora o orçamento e o encaminha para aprovação da Reitoria. “Até agora não tinha ninguém responsável por este trabalho no campus”, constata.



Erechim

Professor de Geografia faz palestra em Semana Acadêmica da Furg

O coordenador do curso de Licenciatura em Geografia do campus Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Dilermando Cattaneo, participou como palestrante na XVI Semana Acadêmica do curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande (Furg). Com o tema “Paisagens naturais, paisagens culturais: problematizando as dicotomias da geografia”, a palestra do professor Dilermando, no dia 15 de outubro, procurou desconstruir algumas separações tradicionais feitas na Geografia, como geografia física x geografia humana, análise ambiental x análise territorial, geografia geral x geografia regional, escala global x escala local, espaço urbano x espaço rural, licenciatura x bacharelado, geografia aplicada x geografia teórica. Na opinião do professor, “a discussão contribuiu para fortalecer a visão da Geografia como uma ciência de articulação entre a dinâmica natural e a dinâmica social”.

Realeza

Professores, Entidades e Comunidade discutem projeto de Extensão em Agricultura Familiar

Aproveitando o lançamento do edital do CNPq e Ministério do Desenvolvimento Agrário, que prevê que as universidades podem cadastrar projetos que desenvolvam algumas ações voltadas à Agricultura Familiar, os professores se reuniram no dia 16 de outubro, no campus Realeza, com lideranças da comunidade, representantes de entidades regionais e também da Prefeitura para firmar parcerias e discutir algumas propostas de projetos de Extensão a serem criados e futuramente ofertados pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Um deles, primeiramente denominado “Apoio à Produção, a Agroindustrialização e à Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar”, visa

Cerro Largo

Coordenador acadêmico participa de encontro das CEBs

Nos dias 09 e 10 de outubro, aconteceu o 27º Encontro Diocesano das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Foi um encontro de representantes das Paróquias da Diocese de Cerro Largo, tendo como tema central “Acolhendo a família em sua diversidade”. O Encontro acontece desde 1983, a cada ano em uma cidade diferente. Neste ano o evento aconteceu em Santa Rosa, nas dependências do Colégio Santa Rosa de Lima. Participaram mais de 200 pessoas, provenientes dos municípios da região das Missões e da Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul.

O coordenador acadêmico da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) do campus Cerro Largo, Edegar Rotta, foi convidado pela Comissão Organizadora do evento para atuar como assessor, realizando uma análise da conjuntura brasileira e internacional atual, na manhã de sábado. O professor Rotta procurou destacar os aspectos da conjuntura econômica, política e social, chamando atenção

para os reflexos da crise econômica de 2008 que ainda estão presentes nos diferentes países e como eles têm procurado enfrentá-la. No caso brasileiro destacou a opção feita por uma ação mais decisiva do Estado no incentivo ao mercado interno e uma atuação pontual no mercado externo, incentivando produtos com maiores condições de competitividade.

No aspecto político, Edegar Rotta destacou a diversidade de propostas ideológicas em disputa no cenário internacional e os principais projetos que se enfrentaram nas eleições brasileiras de 2010, além de outros assuntos como a composição da Câmara Federal e do Senado depois das últimas eleições, além dos legislativos estaduais e das disputas para os governos estaduais. Na questão social procurou focar o fenômeno da crise das instituições tradicionais e os novos desenhos organizacionais, as novas formas de relacionamento e convivências e as possibilidades de ascensão social mostradas no Brasil na última década.

Secretarias de Educação, Cultura e Lazer e da Agricultura e Meio Ambiente.

De acordo com Rozane Toso Bleil, coordenadora do curso de Nutrição do campus Realeza, “toda essa movimentação vem ao encontro dos princípios da UFFS, ou seja, o de possibilitar o desenvolvimento regional e reduzir a evasão da população rural, para que ela realmente permaneça no campo”. Na opinião de Rozane, esse e outros projetos podem contribuir para que realmente os produtores encontrem novas perspectivas de melhoria na sua geração de renda, e também na qualidade dos produtos que eles estão colocando a venda. “E que os moradores da cidade possam realmente comprar do agricultor familiar, evitando os atravessadores”, analisou.



O Projeto Comunica é um laboratório de produção textual organizado e orientado por professores da UFFS. Seu objetivo é oferecer aos estudantes de graduação a oportunidade de desenvolverem as competências de produção textual. Além disso, contribui para o registro da vida institucional da universidade, na medida em que os textos produzidos visam a reportar fatos, eventos e opiniões ligados ao cotidiano da UFFS.

Um balanço do Domínio Comum

Por Lidiane Putton (Letras /Chapecó)
e Lourdes Antunes (Pedagogia / Chapecó)

Definitivamente incorporado à rotina e professores da UFFS, o Domínio Comum tem estado na pauta do dia para a comunidade acadêmica. É inegável que a novidade tem frequentado um sem-número de conversas informais e papos de corredor. Por isso, fomos atrás de alunos e professores do campus de Chapecó para saber o que eles pensam e como estão lidando com essa inovação.

“A UFFS não quer formar apenas bons profissionais, mas também cidadãos conscientes”, afirma a professora de espanhol Maria José Laiños, coordenadora do curso de Letras. “É isso que torna o domínio comum tão importante”. O estudante Douglas Marolli, do curso de Filosofia, faz coro. “As disciplinas comuns devem ser não apenas bem vistas, mas também bem aproveitadas. Como qualquer outra,

aliás”. A acadêmica de Pedagogia Aline Flores não fica atrás: “Elas nos prepararam para seguir em frente nos outros domínios – conexo e específico”.

Mesmo com tanta disposição, o bom aproveitamento não tem sido a regra em todos os casos. O professor Antônio Marcos Correia Neri, que leciona Matemática Instrumental nos cursos de Administração e Engenharia Ambiental, se mostra preocupado com os resultados abaixo da expectativa. “Falta uma base melhor do Ensino Médio. Pesa ainda a falta do hábito de estudo por parte dos alunos e o tamanho da ementa, que é muito extensa”, analisa. Seu colega Eduardo Estrada, que leciona a mesma disciplina para o curso de Letras, assina embaixo. “Os alunos estão passando por um choque cultural, que se manifesta de diversas formas. Uma delas é a cobrança nos estudos, que devem necessariamente aliar disciplina e dedicação”.

A percepção dos professores é confirmada pelos números. Segundo as professoras Solange Maria Alves, pró-reitora de Graduação, e Zenilde Durli, diretora de Assuntos Pedagógicos, as disciplinas ligadas às humanidades

foram as que tiveram os melhores resultados no primeiro semestre – e o grande nó está mesmo na Matemática Instrumental. “Nosso papel agora é avaliar o porquê dessa dificuldade e como resolvê-la”, afirma Solange Alves.

As lacunas da educação básica parecem ser, pelo menos, parte do problema. Para o professor Antonio Alberto Brunetta, coordenador do curso de Pedagogia, pelo menos duas disciplinas têm o objetivo claro de nivelar o conhecimento do ensino médio: Matemática e Leitura e Produção Textual. Na opinião da professora de Estatística Básica Joseane Sternadt, este é um nivelamento necessário: “A Estatística requer conhecimento que os alunos deveriam ter aprendido nos anos anteriores. Por isso, ela demanda algum mecanismo de apoio”. As estudantes de Pedagogia Simone Marouse e Marta Beatriz de Couto não fogem ao desafio. Para elas, o Domínio Comum tem o poder de gerar inclusão. Por isso, afirmam com todas as letras: “Estamos aqui para aprender, e conseqüentemente crescer junto com a UFFS”.

Para que serve o Domínio Comum?

Por Atelli da Rocha (Letras / Chapecó)

Pesquisa do MEC, divulgada no final de 2007 pelo portal de notícias G1, revelou que mais de 70% dos formados em Cursos de Licenciatura, no Brasil, rejeitam as carreiras do magistério nas escolas brasileiras. Estudo inédito feito pelo Ministério da Educação mostrou ainda que, com exceção das áreas de física e química, em todas as outras áreas existem licenciados suficientes para suprir a demanda de professores no ensino

básico. O estudo apontou, também, que cerca de 1,2 milhão de professores se graduaram nos últimos 25 anos, um crescimento aproximado de 66% desde o ano de 2001, mas eles não querem ir para a sala de aula.

A pesquisa pode parecer alarmante e um tanto desatualizada, já que se passaram quase três anos desde a sua divulgação pelo MEC e os números podem ter mudado. Porém, em mesa-redonda realizada dia 14 de setembro, na UFFS, como tema “Domínio Comum e formação da cultura universitária”, o reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul, Dilvo Ristoff, fez questão

de citar alguns desses dados e ligá-los à realidade dos acadêmicos da UFFS hoje.

Ristoff afirmou que muitos dos formandos da universidade, futuramente, estarão trabalhando em outras áreas. Para exemplificar melhor o assunto, ele contou uma experiência pessoal que teve antes de se tornar professor. Cursou Direito por dois anos, mas abandonou o curso por não se identificar com a área. Ele disse que o conhecimento adquirido durante esse período, pode tê-lo auxiliado a se tornar reitor da UFFS hoje.

Uma outra pesquisa, com dados do



Pesquisa Comunica

Gráfico 1 - Pretende atuar na sua área de formação?

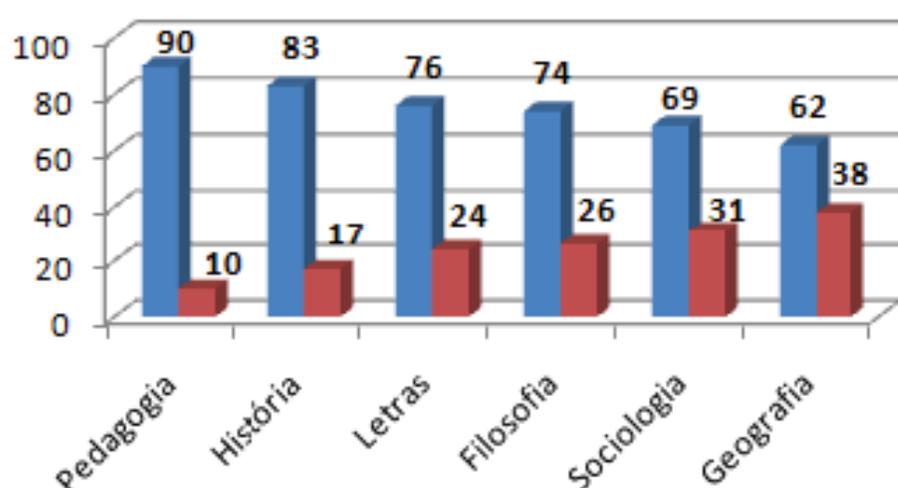
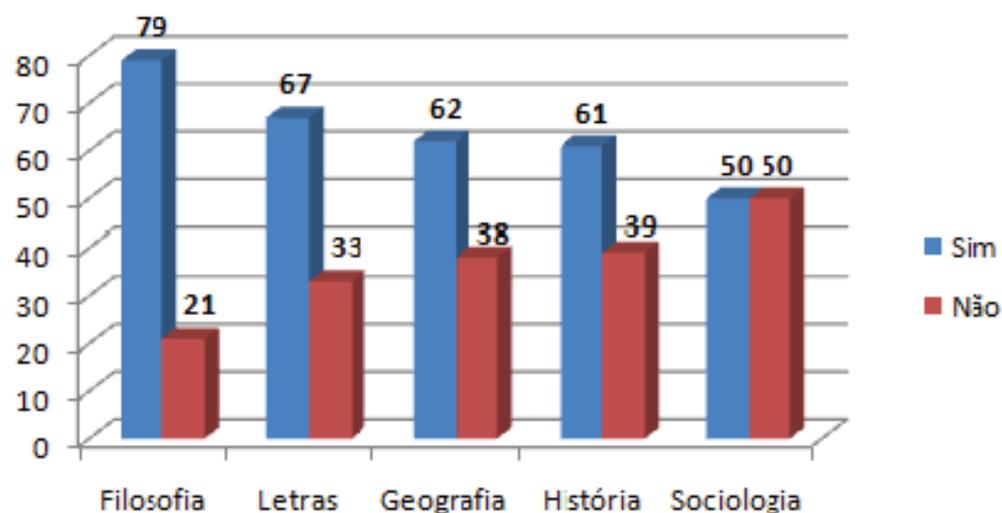


Gráfico 2 - O curso foi sua a primeira opção?



IBGE, realizada pelos pesquisadores Edson Nunes e Márcia Carvalho, comparou a profissão de cerca de 3,5 milhões de trabalhadores formados em 21 áreas distintas e detectou que 53% deles atuam hoje em carreira diferente daquela para a qual se prepararam. A situação, porém, varia conforme a carreira: em Enfermagem, o índice de quem segue a profissão é de 84%; já em Geografia, não passa de 1%.

A par dessas estatísticas e com o objetivo de oferecer a seus educandos uma formação mais sólida, completa, interdisciplinar e profissional, foi que a UFFS introduziu em todos os 33 cursos oferecidos pela instituição, as 11 disciplinas do Domínio Comum, que serão trabalhadas ao longo da graduação”.

São elas: Leitura e Produção Textual I e II, Introdução à Informática, História da Fronteira Sul, Matemática Instrumental, Direitos e Cidadania, Fundamentos da Crítica Social, Introdução à Prática Científica, Meio Ambiente, Economia e Sociedade, Estatística Básica e Introdução ao Pensamento Social.

A inclusão dessas disciplinas nos cursos não busca reverter essas estatísticas negativas divulgadas pelo MEC e também pelos pesquisadores Edson Nunes e Márcia de Carvalho, com base nos dados do Censo 2000, e sim, possibilitar aos estudantes de todos os cursos um conhecimento mais vasto e abrangente sobre diferentes assuntos e, assim, abrir caminho para que cada estudante faça as suas próprias

escolhas e construa a sua própria história.

Os dados acima suscitaram grandes questionamentos nos acadêmicos integrantes do Projeto Comunica: será que essas estatísticas se repetem na UFFS? Para responder a essa questão, durante os dias 30 e 31 de setembro de 2010, o Projeto Comunica realizou uma pesquisa no campus na Universidade Federal da Fronteira Sul, em Chapecó, cujo objetivo foi saber se os estudantes da instituição pretendem, ou não, seguir na área para a qual estão se preparando.

Os resultados obtidos revelaram que 100% dos estudantes dos cursos de Administração, Agronomia e Engenharia Ambiental escolheram estes cursos como primeira opção e pretendem seguir carreira na área. Já nos cursos de licenciaturas, o mesmo não ocorreu, conforme atesta o gráfico 1.

Pelo gráfico, é possível perceber que, com exceção do curso de Pedagogia, todas as demais licenciaturas apresentaram um número considerável de estudantes que não pretende seguir a carreira de professor.

Para Angela Stübe, uma das coordenadoras do projeto Comunica, esses dados, ainda que iniciais e sem cunho científico, apontam para representações correntes na sociedade sobre a prática da docência e o baixo interesse pela área. Indica, acima de tudo, um dos desafios a ser abarcado pela UFFS: discutir a profissionalização docente. Outro fator a ser destacado

em relação à pesquisa é “a iniciativa dos alunos que, a partir de uma explanação do Reitor, buscaram conhecer de modo mais concreto a opinião de seus colegas, demonstrando espírito investigativo e preocupação com demandas reais”.

Outro dado interessante da pesquisa, é com relação à escolha do curso pelo acadêmico (veja o gráfico 2). 50% dos estudantes de Sociologia, por exemplo, responderam que não escolheram o curso como primeira opção no processo seletivo 2009 da UFFS. Entretanto, 69% também afirmaram que pretendem sim, serem professores, ou seja, quase 20% deles, apesar de não terem escolhido Sociologia inicialmente, acabaram se identificando ao curso.

Ainda é cedo para fazer qualquer tipo de comentário sobre os resultados obtidos pela pesquisa. Contudo, vale a pena salientar que grande parte dos estudantes que não desejam ser professores veem nos cursos de licenciaturas oportunidades, como é o caso de Lidiane Putton que escolheu o curso de Letras não para ser professora, mas para auxiliá-la no curso de jornalismo, graduação que ela pretende fazer futuramente.

Vale a pena ressaltar também que a pesquisa do Comunica não teve qualquer caráter científico e que uma nova pesquisa, quando os estudantes de licenciaturas tiverem sua primeira experiência em sala de aula, será de fundamental importância, para esclarecer ainda mais esse assunto.